

((o))eco - Por que o ISE, Índice de Sustentabilidade, aceita empresas como a Eletrobrás, que recentemente foi excluída do fundo soberano da Noruega em função do desastre ambiental e social gerado pela hidrelétrica de Belo Monte, no Pará?

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi o 4º índice de sustentabilidade criado no mundo, em 2005. São convidadas para participar todas as companhias detentoras das 200 ações mais líquidas da B3, em um critério objetivo. O processo pressupõe o preenchimento de um questionário composto por 7 dimensões: Econômico–Financeiro, Geral, Ambiental, Governança Corporativa, Social, Mudança do Clima e Natureza do Produto e até 40 companhias compõem a carteira do índice (com vigência anual).

((o))eco - Por que o ICO2 aceita a JBS, empresa de carne bovina, sendo que o setor da pecuária é uma das principais responsáveis pela emissão de gases do efeito estufa no Brasil, além de ser a atividade mais relacionada ao desmatamento da Amazônia?

O Índice de Carbono Eficiente (ICO2) foi criado em 2010 e, desde o início, teve como propósito ser um instrumento indutor das discussões de mudanças climáticas no Brasil.

O ICO2 é composto pelas ações de todas as companhias participantes do índice IBrX-50 (50 mais líquidas) que aceitaram participar dessa iniciativa (voluntário), que dão transparência às suas emissões de gases efeito estufa (GEE).

Para a composição da carteira, considera-se a ponderação das ações das empresas componentes, a relação entre emissão/receita bruta que mede o grau de eficiência de emissões, além do free float (total de ações em circulação) de cada uma delas.

O objetivo com o índice é incentivar as empresas emissoras das ações mais negociadas a aferir, divulgar e monitorar suas emissões de GEE, preparando-se, dessa forma, para atuar em uma economia chamada de “baixo carbono”.

((o))eco - O ISE está sendo revisto? Como este processo de revisão está acontecendo? Há uma previsão de conclusão?

Recentemente aprovamos um novo Plano Estratégico de Sustentabilidade e, neste contexto, visamos fortalecer o portfólio de produtos ESG atual (ISE, ICO2, Green Bonds) e identificar novas frentes de atuação e criação de produtos e serviços para impulsionar esta agenda junto aos nossos clientes, como negócios de impacto e mercado de carbono. Para isso estamos ouvindo e discutindo com os mais diversos stakeholders – companhias, clientes, investidores, governo e especialistas do mercado para construir essa agenda a várias mãos, entendendo a demanda do mercado e criando oportunidades adequadas ao momento atual.

Visando atender as demandas dos investidores e, considerando o processo contínuo de melhorias dos nossos produtos com foco no cliente, estamos trabalhando em uma proposta de revisão do ISE que passará por 3 frentes de trabalho: a. setorização do questionário e alinhamento aos referenciais de mercado – SAM/S&P, SASB, Sistema B e GRI; b. uso de BDAI como fonte de captação de informações; e escutas com investidores e empresas para o desenvolvimento de um sistema mais alinhado às suas necessidades.

((o))eco - Esta revisão do ISE busca corrigir que tipo de problema?

É importante destacar que tanto o ISE quanto o ICO2 servem como indutores de boas práticas para as companhias e a participação no processo estimula o aprimoramento da gestão, uma vez que as práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*, na sigla em inglês) contribuem para a perenidade dos negócios.

Trabalhar com a agenda de sustentabilidade é uma jornada e as empresas, independente de seu setor de atuação, estão em constante processo de melhoria e adequação às exigências dos investidores, clientes e sociedade. As companhias de setores intensivos em insumos ou que sofreram alguma sanção, por exemplo, podem aprender com esse processo, criar oportunidades para melhorar as práticas, gerar resultados mais consistentes e entregar ainda mais valor aos seus stakeholders.

E à B3, como uma organização que está no centro do mercado financeiro e de capitais, cabe o papel de induzir boas práticas e oferecer produtos e serviços ESG que apoiem seus clientes nesta evolução.

((o))eco - Os investimentos em ETFs têm crescido nos últimos anos? A B3 tem dados sobre isso?

Cada vez mais os investidores estão atentos à esta agenda, principalmente, aos riscos de não olhar e incorporar às análises estas questões. A pressão dos investidores ajuda a impulsionar essa agenda nas companhias, como por exemplo a carta do Larry Fink, CEO da maior gestora de ativos do mundo, a BlackRock (que também é gestora do ETF do ICO2). Fica, portanto, evidente o papel da B3 de apoiar e dar visibilidade às companhias que estão trabalhando para incorporar boas práticas ESG em sua gestão.

A carteira de 2020 do ISE é composta por 30 empresas com 36 ações, com cerca de 37,62% do valor de mercado da B3 e contempla 15 setores, sendo eles: Alimentos processados, Comércio, Construção civil, Diversos, Energia elétrica, Intermediários financeiros, Madeira e papel, Máquinas e equipamentos, petróleo, Gás e

biocombustíveis, Produtos de uso pessoal e de limpeza, Químicos, Serviços financeiros diversos, Serviços médicos - hospitalares, Análises e diagnósticos, Telecomunicação e Transporte.

Performance acumulada desde o lançamento do ISE (30/11/2005)

	IBOVESPA	ISE	Delta
Até 31/05/2020	173,85%	235,04%	61,19

ETF ISE (ISUS 11): Patrimônio Líquido de R\$ 25.730.934,98 (08/06/2020), gerido pelo Itaú.

A atual carteira do ICO2 contempla 27 empresas com 30 ações, correspondendo a cerca de 44,43% do valor de mercado da B3 e 15 setores, sendo eles: Alimentos Processados, Comércio, Comércio e Distribuição, Construção Civil, Diversos, Energia Elétrica, Exploração de Imóveis, Intermediários Financeiros, Máquinas e Equipamentos, Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza, Químicos, Serviços Financeiros Diversos, Telecomunicação, Transporte.

Performance acumulada desde o lançamento (31/08/2010)

	IBOVESPA	ICO2	Delta
Até 31/05/2020	34,17%	93,91%	59,74

ETF ICO2 (ECO011): Patrimônio Líquido de R\$ 51.674.239,00 (08/06/2020) gerido pela BlackRock.

Além disso, é importante ressaltar que as gestoras de ativos utilizam a carteira teórica dos nossos índices de sustentabilidade, assim como as dos outros índices do mercado, para ter uma referência da performance do seu fundo (ativo, passivo ou ETF). Ou seja, as gestoras podem criar suas próprias estratégias e critérios de inclusões/exclusões ESG.

((o))eco - A B3 cogita criar algum índice de sustentabilidade cujas regras excluam determinados setores (combustíveis fósseis, por exemplo)?

Nesse momento, a B3 está focada em colocar em prática o novo plano estratégico de sustentabilidade (resposta da pergunta 3).